

# DECLARAÇÃO DE PAZ

"Eu adorava minha mãe. Ela me criou carinhosamente e com muita atenção". A mulher que disse isso, tinha 16 anos de idade na época, e ao sair de casa naquela manhã levando o lanche que sua mãe havia preparado com carinho, não imaginou que essa seria a última vez que a veria. Na manhã do verão de 77 anos atrás, pela primeira vez uma arma nuclear foi lançada sobre a humanidade e, abruptamente, detonada. Próximo da estação de Hiroshima, um tremendo lampejo e explosão atingiram a mulher por trás, arremessando e fazendo ela perder os sentidos. Ao recuperar a consciência, perambulou pela cidade ainda em chamas em busca da mãe, onde remanesciam inúmeros corpos carbonizados. Ela recorda de ter visto um cadáver em pé agarrado ao pescoço de uma vaca e corpos boiando sendo arrastados pela maré. Uma manhã normal se transformou, de repente, num cenário que lembrava o inferno.

Na invasão russa da Ucrânia, o líder político que deveria proteger as vidas e os bens do seu povo, usa ele como instrumento de guerra, usurpando as vidas e o cotidiano de pessoas inocentes do outro país. Assim, ganha força em todo o mundo a ideia de que sem a dissuasão nuclear não é possível manter a paz. Creio que isso vai contra à determinação da humanidade de criar um mundo pacífico livre de armas nucleares, em resposta às lições aprendidas nas guerras até agora. Abandonar o ideal de manter a paz sem o uso da força e aceitar a situação atual, não é mais do que uma ameaça à sobrevivência da humanidade. Não devemos repetir o mesmo erro. Especialmente, confiar o botão nuclear a um líder político, pois seria permitir que o cenário infernal de 6 de agosto de 1945 se repetisse, continuando a expor a humanidade à ameaça nuclear. Temos que inutilizar todos os botões nucleares o quanto antes.

Será que podemos aceitar que um pensamento egoísta permita intimidar os outros e até mesmo negar sua existência? Mais do que nunca, agora é a hora de lembrar das palavras do grande escritor russo, Tolstói, conhecido pela obra Guerra e Paz: "Nunca construa sua felicidade sobre a desgraça dos outros, pois somente na felicidade deles você poderá encontrar a sua."

No início deste ano, os cinco Estados detentores de armas nucleares emitiram uma declaração de que "não há vencedores na guerra nuclear e que ela jamais deverá acontecer" e que irão "cumprir as obrigações do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP)". Mesmo assim, alguns países não só deixaram isso de lado, sugerindo até mesmo a possibilidade de utilizar armas nucleares. Por quê? Nesse momento, os Estados detentores de armas nucleares deveriam dar um passo à frente para criar elos de confiança entre as nações, visando um mundo livre delas, e não fazendo disso apenas um sonho distante. Para que os líderes dos Estados detentores de armas nucleares decidam tomar tais ações, eles devem visitar os locais que foram bombardeados para ver com seus próprios olhos as consequências do seu uso. Além disso, gostaria que eles se convencessem que, para proteger a vida e os bens do seu povo, não há outra solução além de eliminar o armamento nuclear. Em particular, sinceramente espero isso dos líderes que irão participar da cúpula do G7, que será realizada aqui em Hiroshima no próximo ano.

Tendo como princípio o desejo pela paz dos sobreviventes da bomba atômica e herdando o espírito de "never-give-up" (nunca desistir) de Tsuboi Sunao, que dedicou sua vida à abolição das armas nucleares, Hiroshima continuará em busca da sua causa, por mais árduo que seja o caminho.

A rede dos Prefeitos pela Paz aumentou para 8.200 cidades em todo mundo e, este ano, realizará a sua décima Assembleia Geral em Hiroshima. Na Assembleia Geral, visamos construir uma sociedade na qual cada cidadão compartilha o mesmo sentimento de que "para ter uma vida feliz, o importante é que não haja guerras ou conflitos armados e nem discriminação social que coloque vidas em risco". Para tanto, fortaleceremos a cooperação com as cidades-membros que desejam a paz e promoveremos a "cultura da paz" que rejeita qualquer forma de violência. Os Prefeitos pela Paz encorajam os líderes a buscarem políticas externas através do diálogo sem depender da dissuasão nuclear.

Na primeira Conferência das Partes do Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares realizada em junho deste ano, diante da invasão da Rússia, foi feita uma declaração rejeitando categoricamente a ameaça nuclear. Ainda, em meio à participação de Estados dependentes de armas nucleares como observadores, foi enfatizado que o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares contribui e complementa o TNP. Em vista disso, exijo que o governo japonês primeiro desempenhe seu papel como um mediador na Conferência de Revisão do TNP, e que participe na próxima Conferência dos Estados Partes do TNP como um Estado Parte o mais rápido possível, apoiando firmemente o movimento em direção à abolição das armas nucleares.

Também exijo fortemente que o governo a reforce as medidas de apoio aos sobreviventes da bomba atômica cuja idade média agora está acima de 84 anos, a fim de aliviar o sofrimento de muitos que sofrem em vários aspectos no dia a dia devido aos efeitos adversos na mente e no corpo causados pela radiação.

Hoje, na Cerimônia do Memorial da Paz que marca o 77º aniversário do bombardeio atômico, expresso minhas sinceras condolências às almas das vítimas. Ainda, prometo fazer tudo que está ao alcance, juntamente com Nakasaki e todas as pessoas ao redor do mundo que compartilham o mesmo ideal, para eliminar as armas nucleares e alcançar a eterna paz mundial.

6 de agosto de 2022

MATSUI Kazumi  
Prefeito da Cidade de Hiroshima  
Tradução: Ability InterBusiness Solutions, Inc.